

# internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

## Papa não deve ser “líder solitário”, diz Leão XIV

Pontífice realizou no domingo a missa que marca o início do pontificado

/ VATICANO

O Papa Leão 14 afirmou nesta domingo, em sua homilia na missa que marca o início de papado, que o chefe da Igreja tem a função de zelar seus valores, porém sem se voltar para si próprio. Diante de uma multidão na praça São Pedro, declarou: “Se a pedra (angular) é Cristo, Pedro deve apascentar o rebanho sem nunca ceder à tentação de ser um líder solitário ou um chefe colocado acima dos outros, tornando-se dominador das pessoas que lhe foram confiadas.”

“Não se trata nunca de capturar os outros com a prepotência, com a propaganda religiosa ou com os meios do poder, mas trata-se sempre e apenas de amar como fez Jesus”, disse.

Ele indicou que a busca de unidade dentro da Igreja será um dos eixos para os próximos anos. “Irmãos e irmãs, gostaria que fosse esse o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado.”

No início de seu discurso, o novo pontífice lembrou seu ante-



ALBERTO PIZZOLI/AF/IC

Unidade na Igreja será eixo de ação do novo papado

cessor, Francisco, cuja morte “enchu de tristeza nossos corações”. Ecoando o papa argentino, ele criticou o sistema econômico que “explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres”.

Em sinal de humildade, afirmou: “Fui escolhido sem nenhum mérito e, com temor e tremor, venho até vós como um irmão que deseja fazer-se servo da vossa fé e da vossa alegria”.

Segundo Leão 14, os cardeais no conclave tinham o desejo de eleger “um pastor capaz de guar-

dar o rico patrimônio da fé cristã e, ao mesmo tempo, de olhar para longe, para ir ao encontro das interrogações, das inquietações e dos desafios de hoje”.

O Papa exaltou o espírito missionário que a Igreja deve percorrer, sem se fechar nem se colocar como superior. “Somos chamados a oferecer a todos o amor de Deus, para que se realize aquela unidade que não anula as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo”, afirmou.

## Israel diz que provavelmente matou líder do Hamas

/ GUERRA

Israel provavelmente matou Mohammed Sinwar, líder do Hamas e um dos últimos remanescentes do grupo que planejou o ataque de 7 de outubro de 2023. A informação foi apresentada

pelo ministro da defesa do país, Israel Katz, em uma reunião parlamentar a portas fechadas, segundo uma fonte. O exército de Israel se recusou a comentar se acredita que Mohammed Sinwar foi morto.

De acordo com um oficial is-

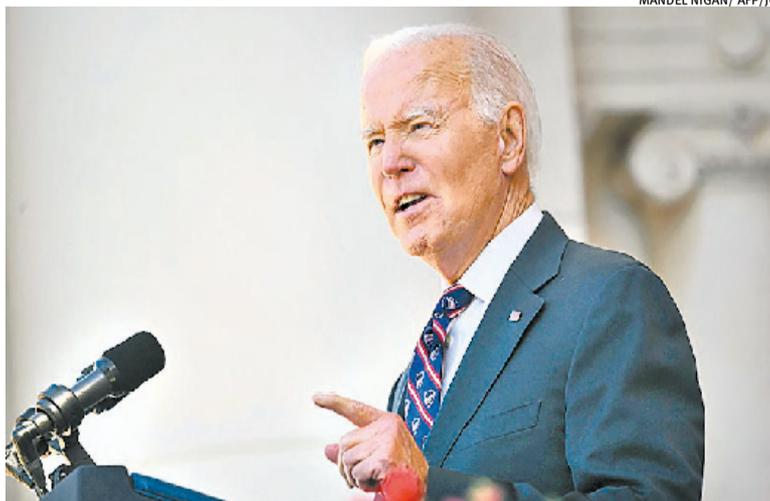
raelense familiarizado com o que foi discutido na reunião parlamentar, Katz disse durante o encontro que, “com base em todas as indicações, Mohammed Sinwar foi morto” no ataque realizado no terreno do Hospital Europeu em Khan Younis, na terça-feira.

## Joe Biden é diagnosticado com câncer de próstata

/ ESTADOS UNIDOS

O ex-presidente dos Estados Unidos Joe Biden foi diagnosticado com câncer de próstata, informou o seu gabinete neste domingo. Biden foi diagnosticado com células cancerígenas se espalhando para os ossos.

“Embora represente uma forma mais agressiva, o câncer parece ser sensível a hormônios, o que permite um tratamento eficaz”, afirmou o gabinete. “O presidente e sua família estão analisando as opções de tratamento.”



MANDEL NIGAN / AFP/IC

## Venezuela ignora cobranças do Brasil por dívida bilionária

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O regime do venezuelano Nicolás Maduro tem ignorado as cobranças do Brasil pelo acerto de dívida bilionária referente aos financiamentos de obras e serviços prestados por empresas brasileiras na Venezuela. As informações constam em um documento assinado pela secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Tatiana Rosito, em resposta a um requerimento de informação solicitado pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

“A negociação se encontra suspensa em razão da ausência de respostas do governo venezuelano”, diz trecho do documento. “A resolução da questão depende do engajamento da contraparte, não sendo possível assim estimar um prazo para conclusão.”

Segundo o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a cifra atualizada do calote correspondia a US\$ 1,74 bilhão (cerca de R\$ 10 bilhões) em fevereiro, incluindo os valores indenizados pela União aos bancos financiadores e os juros cobrados pelo atraso da dívida. “Diante da ausência de resposta das contrapartes venezuelanas, o processo de cobrança foi retomado (...) tanto por meio diplomático quanto por comunicações diretas ao Ministério da Economia venezuelano”, diz o governo no texto.

A equipe econômica informou também que os atrasos têm sido reportados a instituições multilaterais, em especial ao Clube de Paris - organização informal que reúne grandes fornecedores de crédito, como França, Alemanha e Estados Unidos.

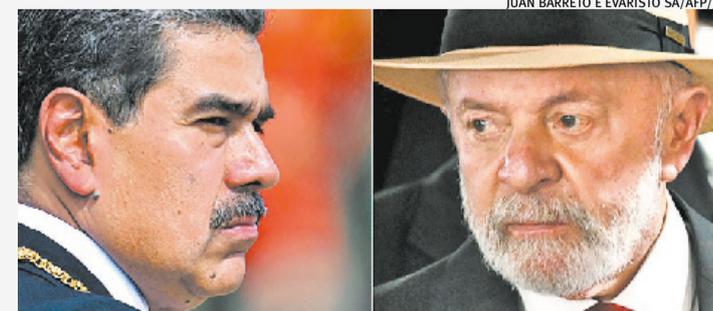
Segundo a Fazenda, outras quatro parcelas (se confirmado o não pagamento) serão

indenizadas até junho, no valor de cerca de US\$ 16 milhões (em torno de R\$ 90 milhões). Além disso, haverá cobrança de juros conforme os termos dos contratos de financiamento cedidos à União até a data de quitação dos atrasos. No passado, o BNDES concedeu financiamento para empreiteiras brasileiras realizarem obras no exterior. Essa modalidade de crédito serviu para bancar projetos de infraestrutura em diversos países, como o metrô de Caracas.

Nesse tipo de operação, o pagamento era feito pelo país onde a empresa brasileira prestava o serviço. Em caso de calote, o banco contava com o FGE (Fundo de Garantia à Exportação), instrumento criado em 1997 e vinculado ao Ministério da Fazenda. O financiamento de obras e serviços exportados ao exterior nos governos do PT é alvo constante de questionamentos da oposição, principalmente as operações que envolveram Venezuela e Cuba.

O atual governo Lula chegou a reabrir a mesa de negociação da dívida no início de 2023, logo após a visita de Maduro a Brasília. O Ministério da Fazenda fez reuniões preparatórias em busca de uma conciliação, mas o documento enviado ao deputado do PL mostra que os venezuelanos não têm respondido às tentativas de contato.

Apesar de historicamente próximas, as relações entre Lula e o chavismo estão em crise desde que o governo brasileiro vetou a entrada da Venezuela como parceira do Brics. Caracas contava com o apoio da Rússia e da China para entrar na aliança como parceira, um status inferior, mas que lhe permitiria acompanhar algumas reuniões do Brics.



JUAN BARRETO E EVARISTO SA/AF/IC

Cifra atualizada do calote correspondia a US\$ 1,74 bilhão